

DEPARTAMENTO DE ANATOMIA DESCRITIVA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS
Diretor: Prof. Dr. Orlando M. Paiva

IRRIGAÇÃO ARTERIAL DO NÓ SINU-ATRIAL EM UM CORÇÃO DE CHIMPANZÉ *

(*Pantroglodytes paniscus*)

(BLOOD SUPPLY OF THE SINUS NODE IN THE CHIMPANZEE)

VICENTE BORELLI
Prof. Assistente Doutor

Proseguindo nas pesquisas referentes à irrigação do nó sinu-atrial nos mamíferos, apresentamos agora dados relativos a estudo realizado em coração de chimpanzé, fêmea, com aproximadamente oito anos de idade, obtido na Fundação Parque Zoológico do Estado de São Paulo.

Uma vez conhecida a topografia do aludido nó (KOCH — 1950), localizado nesse animal, ao longo do *sulcus terminalis* (sulco terminal), procuramos pôr em evidência os vasos a êle destinados.

Assim, após o isolamento do órgão, esvaziados e lavados ventrículos e átrios, injetamos as aa. coronárias, separadamente, com gelatina a 10% (p/v) em água, corada pelo cinábrio, bem como um terceiro vaso, cuja emergência surpreendemos junto à da a. coronária direita, em correspondência à válvula semilunar direita. A seguir, submetemos o coração ao processo de diafanização (método de Spalteholz).

Mediante tal recurso, foi possível verificar que o suprimento arterial da região correspondente à desembocadura da *vena cava cranialis* (veia cava cranial) não depende neste caso, das aa. coronárias, mas sim do vaso, visto a nascer próximo à a. coronária direita. Êste, logo após a emergência, circunda em parte a aorta, junto a origem, passando a caminhar pela *facies auricularis* (face auricular) do átrio direito, com trajeto ascendente, ora em plena espessura dos feixes musculares atriais, ora logo abaixo do epicárdio, rumo ao *septum interatriale* (septo interatrial). Atravessa então, quase perpendicularmente a musculatura interatrial, perfu-

* Apresentado à Sociedade Paulista de Medicina Veterinária em reunião mensal de junho de 1966.

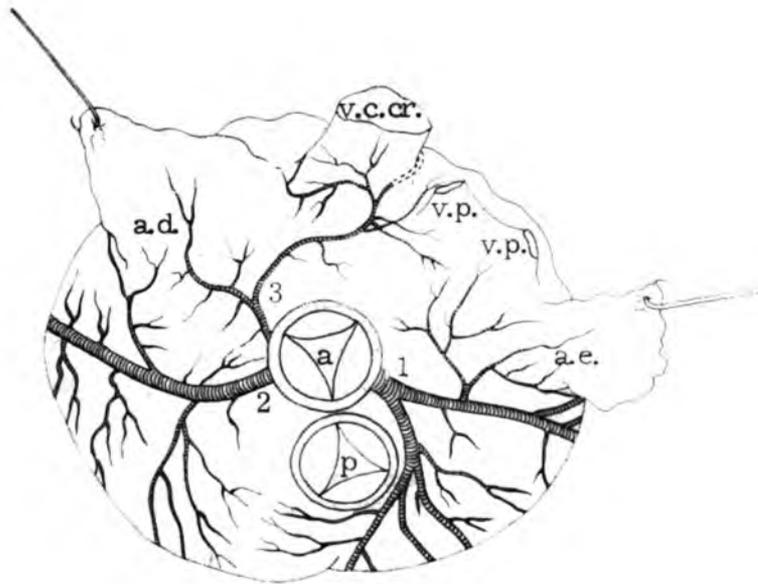


Figura 1 (basis)

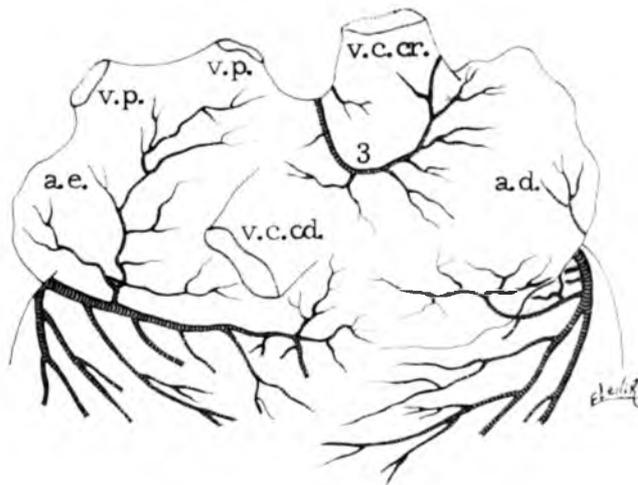


Figura 2 (facies atrialis)

Figuras 1 e 2 — Distribuição da artéria responsável pela irrigação do nó sinu-atrial em chimpanzé.

- | | |
|-------------------------------|-----------------------------------|
| a. — aorta | a. d. — átrio direito |
| p. — artéria pulmonar | a. e. — átrio esquerdo |
| v. c. cr. — veia cava cranial | 1 — arteria coronaria dextra |
| v. c. cd. — veia cava caudal | 2 — arteria coronaria sinistra |
| v. p. — veia pulmonar | 3 — ramus proximalis atrii dextri |

rando-a para, ganhando com decurso sinuoso e coberto por adipe o contorno caudal da veia cava cranial, alcançar, na *facies atrialis* (face atrial) o sulco terminal, percorrendo-o em tôda a extensão (Figs. 1 e 2).

No trajeto descrito êste vaso fornece contribuições à superfície auricular dos átrios direito e esquerdo, ao território de desembocadura das veias pulmonares, à secção final da veia cava cranial e à face atrial do átrio direito.

Considerando a nomenclatura proposta por PREUSS (1956), com as modificações sugeridas por HABERMEHL (1959), identificamos neste caso, o vaso destinado ao tecido nodal como sendo o *ramus proximalis atrii dextri*, embora tenha sua origem na aorta, fato não raro em outros mamíferos.

SUMMARY

The A. studied the arterial irrigation of the sinus node in the heart of one eight years old female chimpanzee (*Pantroglodytes paniscus*): the nodal artery arose directly from the aorta and it was identified as the *ramus proximalis atrii dextri*.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HABERMEHL, K. H. — Blutgefäßversorgung des Katzenherzens. *Zbl. Vet. Med.*, 6(7):655-680, 1959.
- KOCH, W. — Über den Sinusknoten der Menschenaffen. *Beitr. path. Anat.*, 111:25-35, 1950.
- PREUSS, F. — Zur Nomenklatur am Herzen. *Anat. Anz.*, 103:20-37, 1956.